



EDITORIAL

Em férias, mas não de férias...

O mês de Agosto, tradicionalmente mês de férias, é também para a equipa redactorial da APRe! o mês de interrupção das Notícias que mensalmente enviamos aos nossos Associados e Associadas.

Desde Setembro de 2022 até Julho de 2023, a APRe! esteve sempre activa em defesa dos direitos dos Aposentado, Pensionistas e Reformados. Em Setembro de 2022 fomos confrontados/as com o mecanismo de “engenharia financeira” do governo que, ao atribuir o *suplemento extraordinário* de meia pensão, preparava-se para contabilizar esse valor como um adiantamento do aumento que iria ser atribuído em Janeiro. A APRe! imediatamente denunciou essa situação lesiva dos nossos direitos e fê-lo na comunicação social e junto dos grupos parlamentares. Em Janeiro, dado o não cumprimento da lei 53-B/2006, a APRe! reclamou junto da Provedora de Justiça, do Presidente da República e do governo. Pela nossa persistência tornada pública, finalmente o governo anunciou uma actualização de pensões através do aumento de 3,57% sobre a pensão de Dezembro, a pagar a partir de Julho. Com esta actualização, a lei ainda não é totalmente cumprida, uma vez que só são actualizados seis meses, mais meio 13º e meio 14º mês, estes a serem pagos em conjunto, em Novembro, pela Caixa Geral de Aposentações e em Dezembro pelo Centro Nacional de Pensões. A APRe! reclamou junto do governo mas a resposta que obteve foi que não podíamos esquecer a meia pensão paga em Outubro!

Outro momento forte da vida da Associação foi a realização da Conferência “Sistema Nacional de Pensões: Cuidar o Presente, Assegurar o Futuro” realizada em Maio na Assembleia da República, com oradores especialistas na matéria e com a presença e intervenção da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Presidente da Assembleia da República e com a mensagem gravada do Presidente da República. A sustentabilidade das pensões é um tema que faz parte das preocupações da APRe! e que continuará a fazer parte do nosso debate. *“Sempre sonhámos que aqueles e aquelas da nossa geração que, por razões várias – salários baixos, ausência de descontos, carreiras contributivas curtas – têm hoje pensões de velhice baixíssimas, pudessem ver os seus familiares mais novos com salários mais dignos, carreiras mais robustas, um futuro melhor”*, declarações que fiz ao jornal Expresso após a Conferência. Sobre este tema, no mesmo jornal e da autoria de Elizabete Miranda, moderadora de um dos painéis do encontro:

“A concretização da aspiração depende da evolução da economia, da demografia, do mercado de trabalho e das políticas públicas que entretanto sejam adotadas. Para já, o Governo encomendou a tarefa a um grupo de peritos, que tem vindo a trabalhar em vários cenários, cabendo-lhe depois fazer a seleção do que quer efetivamente acolher e do que pretende deixar pelo caminho.”

Muitas outras actividades foram desenvolvidas, quer pela Direcção, a nível nacional e internacional, quer pelas Delegações e Núcleos, tal como tem sido relatado nas Notícias APRe!. Durante a interrupção de Agosto continuaremos com atenção a tudo o que se refere à população mais velha e estamos sempre disponíveis para reagir a toda a informação que nos diga respeito. No mês de Setembro, daremos especial atenção ao orçamento para 2024, bem como a muitos assuntos pendentes, tais como, entre outros:

- a ausência de um plano de reestruturação das ERPI e a sua sustentação em termos financeiros, sanitários e de recursos;
 - a ausência de dotação orçamental para a formação de auxiliares de lares, bem como a manutenção de baixos salários tendo em conta a responsabilidade que lhes é atribuída;
 - a ausência de dotação orçamental para reforço do apoio domiciliário de modo que este não se restrinja a serviços de higiene pessoal, limpeza e refeição, mas que possa incluir apoio psicológico na gestão emocional e no treino cognitivo, bem como actividades culturais;
 - continuaremos a apoiar a Iniciativa Legislativa Cidadã sobre “Direito ao Cuidado, Cuidado com Direitos”, através do apelo à sua subscrição em <https://www.direitoaocuidado.org/>, bem como a petição da APRe! sobre “Alteração do montante do subsídio por morte” que pode ser subscrita em <https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT112217&fbclid=IwARUwpZinewttFAv2zhy-2RkIXHC8yFup2IsHbZt9fUk2cDc0sdDgsuTN5og>
 - continuaremos a pugnar por um Serviço Nacional de Cuidados, bem como uma sólida e permanente ligação entre SNS, ERPI e Centros de Dia, de modo que possam articular-se estratégias da Segurança Social e da Saúde no domínio de políticas públicas. Estes foram votos que formulámos no início do ano e que continuam por cumprir.
- Por isso persistimos.

Maria do Rosário Gama

A PROPÓSITO...

REFORMAS ESTRUTURAIS, PARA QUE VOS QUERO...



Com um texto recentemente publicado no “Público”, o economista Ricardo Paes Mamede (RPM) explicitou ideias que tendem a vogar no espaço público mediático sem a definição que as tornem compreensíveis para o cidadão vulgar.

Dessa forma, muita gente defende conceitos como o das “reformas estruturais” sem saber que está a apoiar políticas que se irão virar contra os seus próprios interesses.

Em geral, as forças políticas na oposição clamam insistentemente por reformas estruturais sem avançar a definição explícita do que propõem em alternativa. É neste sentido que o texto de RPM é clarificador e muito oportuno.

Os tempos que se seguiram à II Grande Guerra caracterizaram-se, especialmente na Europa, por medidas de cariz social com políticas que globalmente se podiam definir como as bases da social-democracia mas que vieram a perder ímpeto e aceitação generalizada com os choques petrolíferos e consequentes períodos inflacionistas que abalaram a economia global na década de 70.

Foi o cenário favorável para a introdução de medidas de reformas profundas no sentido da liberalização dos mercados, da desregulamentação crescente das relações laborais e de outros sectores fundamentais da economia.

Reagan nos EUA e Margareth Thatcher na Grã-Bretanha lideraram esses movimentos para uma economia mais “liberal”, isto é, menos “social”.

Assim, a partir da década de 80, a expressão “reformas estruturais” passou a designar eufemisticamente medidas impopulares como a concorrência global nos mercados nacionais, a desregulamentação do mercado do trabalho, a liberalização dos mercados da habitação e financeiro, a privatização de empresas e serviços públicos, a redução da protecção social e da dívida pública em vez do combate ao desemprego.

Este rumo estendeu-se a grande parte dos países em desenvolvimento (por pressão de instituições de assistência internacionais) e na UE, apesar da resistência de alguns sectores da sociedade, em particular dos trabalhadores.

No sentido de reduzir essas resistências, houve que recorrer a diferentes narrativas: não se dizia “desproteger os trabalhadores” mas antes “diminuir a rigidez do mercado de trabalho”; em vez de “cortar nos apoios a serviços públicos” era necessária a “promoção da responsabilidade individual” ou “permitir a livre escolha”. Em síntese, em vez de “desregular, liberalizar e privatizar” passou a ser essencial promover “reformas estruturais”.

Desde então, o aumento das desigualdades sociais e da degradação ambiental tornaram cada vez mais impopulares as políticas baseadas na concorrência a qualquer preço em todos os sectores da sociedade.

Actualmente, a UE recorre, de novo, à mudança da linguagem e as “reformas estruturais” passam a referir-se a alterações das políticas públicas em resposta a problemas “estruturais” (persistentes) como a competitividade da economia, as finanças públicas e, também, o envelhecimento demográfico, a pobreza e exclusão social, a desigualdade na distribuição do rendimento, as alterações climáticas.

Segundo RPM, as melhores respostas a esses problemas ou desafios, por eles serem de natureza estrutural, não têm de passar por rupturas no modo de governar. Pelo contrário, os problemas estruturais demoram anos a resolver, pelo que “mais do que grandes rupturas pontuais serão necessárias persistência e coerência ao longo do tempo”

Em conclusão, “para o desenvolvimento do país, em muitos casos, importa mais ter boas políticas do que grandes reformas”.

António Correia

Presidente do Conselho Fiscal da APRe!

A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

6 de julho

Maria do Rosário Gama foi convidada da Antena Aberta em que o tema foi o conjunto de medidas necessárias para que se faça justiça com as pessoas reformadas. A intervenção da Presidente da Direção da APRe! pode ser ouvida, aproximadamente, entre os 7 e os 13 minutos da gravação áudio.



https://www.rtp.pt/play/p469/e703332/antena-aberta?fbclid=IwAR2jBV16t2HaaKweTEKskw_Yy-_WUFLE_8BZ1iZVtpC3U-s2yrpp-gifn2M



7 de julho

A Presidente da Direção da APRe!, Maria do Rosário Gama, esteve na CNN Portugal, onde falou sobre a atualização intercalar das pensões que vai começar a ser paga no mês de julho e sobre o baixo montante das pensões que são pagas à grande maioria das pessoas.

<https://www.facebook.com/100003096783247/videos/805777611206696/>

8 de julho

Maria do Rosário Gama falou ao *Público*, a propósito da anunciada ruptura no abastecimento de certos medicamentos genéricos:

"Do lado dos cidadãos, é com apreensão que se olha para a situação de ruptura dos genéricos. A presidente da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados (APRe!), Maria do Rosário Gama, recorda, em declarações ao PÚBLICO, que existe "uma percentagem muito elevada de pensionistas com pensões muito abaixo do salário mínimo nacional". E exemplifica: 53,9% dos pensionistas têm pensões entre 278 e 443 euros; e 82% têm reformas abaixo de 665 euros. "Estas percentagens incluem muita gente e estas pessoas, com pensões tão baixas, têm dificuldade em comprar medicamentos. Se faltam os genéricos então a situação ainda se agrava mais", justifica.

"Se as pessoas não conseguem recorrer aos medicamentos porque têm de optar entre o tratamento e a alimentação isto acaba num efeito bola de neve porque se não se tratam ficam mais caras ao SNS [Serviço Nacional de Saúde]", defende ainda Maria do Rosário Gama.

<https://www.publico.pt/2023/07/08/sociedade/noticia/oito-dez-medicamentos-ruptura-mercado-sao-genericos-2056127>

11 de julho



11 jul 2023

Fórum TSF: O envelhecimento do país, as pensões baixas e o risco de pobreza



Fórum TSF: O envelhecimento

Fórum TSF: O envelhecimento do país, as pensões baixas e o risco de pobreza

Temos condições para aumentar as pensões mais baixas e evitar que mais de 400 mil idosos vivam em risco de pobreza? Da saúde ao apoio domiciliário, dos lares à ocupação de tempos livres, estamos a preparar o país para o envelhecimento da população?

A participação de Maria do Rosário Gama neste Fórum pode ser acompanhada através do link, a partir dos 25 min:

<https://www.tsf.pt/programa/forum-tsf/forum-tsf-o-envelhecimento-do-pais-as-pensoes-baixas-e-o-risco-de-pobreza-16673273.html>

A **APRe!** E A COMUNICAÇÃO SOCIAL *(cont.)*

11 de julho

A presidente da Direção da APRe! falou para o Primeiro Jornal da SIC, sobre a situação das pessoas mais velhas.

O tema foi tratado na abertura do noticiário, a pretexto do Dia da População e dos dados estatísticos dados a conhecer nesta data.



24 de julho

A Presidente da Direção da APRe!, Maria do Rosário Gama, esteve uma vez mais na “Praça da Alegria”, RTP1.

Foi uma oportunidade para esclarecer, nomeadamente através da apresentação de quadros de valores e exemplos concretos, muitas dúvidas que tem vindo a ser colocadas em torno dos montantes da recente atualização intercalar das pensões.

Ver no link, Parte 3, dos 06:50 aos 20:00 minutos:

<https://www.facebook.com/pracadaalegriartp/posts/pfbid02PSyTjk4hYu7vEDNesShG557FSFlr5eRqvmTibYPcEZJwYPnUeDZSZjLXEmjFEctI>

TEMPO DE DESCANSO



Desejamos a quem nos lê que possa usufruir de uma pausa retemperadora, com saúde e boa disposição.
Voltaremos em Setembro.

A equipa das Notícias **APRe!**



O papel das Coletividades no envelhecimento ativo e saudável

1. A pobreza na população idosa

O impacto da pandemia nas condições de vida e rendimento da população idosa foi muito forte. Como se refere no relatório do Observatório Nacional da luta contra a Pobreza “pobreza e exclusão social em Portugal” em 2022.

Deste modo, e embora a questão da pobreza entre as pessoas idosas portuguesas seja questão já antiga (quer na agenda académica, quer política), o tema/problema ganha atualmente particular relevância – e urgência.

Neste contexto importa refletir sobre as causas e consequência da pobreza em Portugal. A questão da pobreza entre as pessoas idosas tem sido abordada, sobretudo, na perspetiva das suas consequências, sendo praticamente inexistente qualquer discussão sobre as suas causas. Este quadro deve ser invertido com o aprofundamento do estudo sobre as causas e podemos concluir que “a pobreza na velhice é, sobretudo, uma função do baixo estatuto socioeconómico anterior à própria velhice”

Para além desta causa, de matriz estrutural, há um conjunto de outros fatores que tendem a agravar o problema: por exemplo, o potencial de erosão dos recursos disponíveis suscitado pela deterioração do estado de saúde; ou a ausência de uma eficaz rede social de apoio em várias regiões do país, de acordo com a carta social.

Este problema comporta consequências gravosas, que colocam em causa a possibilidade de um envelhecimento saudável, ativo e com dignidade: conduz à pobreza medicamentosa, habitacional e nutricional e ao isolamento social.

2. Intervenção e Análise do problema

Com vista à definição de uma intervenção neste âmbito, importa considerar, designadamente:

- A árvore de problemas (causas e consequências);
- O disposto na Constituição da República
- Os principais resultados das políticas sociais da velhice (na última década e meia)

De acordo com estes pressupostos os eixos de intervenção devem ser complementares (económico, social e cultural)

3. O papel das Associações de cultura, recreio e desporto

As associações de cultura, recreio e desporto constituem a maior rede (família) associativa em Portugal – e também a maior “família” da economia social. De acordo com a conta satélite da economia social, existem em Portugal 71 885 entidades (ou organizações) sem fins lucrativos, das quais 32 759 são associações de cultura, recreio e desporto (ou seja, 46% do total existente). Para além disso, no plano geográfico esta rede associativa embora com maior disseminação no norte e centro do país, está presente em todo o território nacional. Não há lugar, freguesia, concelho ou região, onde não haja pelo menos uma ou várias associações.

As associações de cultura, recreio e desporto são, também, o tipo associativo com os valores mais elevados de pertença associativa, como confirmam os vários estudos realizados já no século XXI. O Observatório do Associativismo Popular realizou em 2020/21, um estudo sobre a promoção do envelhecimento ativo pelas associações de cultura, recreio e desporto e conclui que este tipo de associativismo contribui de forma significativa para o envelhecimento ativo (quer através da participação dos idosos como associados, quer nos corpos sociais das associações, quer ainda por via do seu envolvimento nas atividades desenvolvidas. A participação dos idosos nesses três planos tem um impacto generalizado sobre a melhoria da qualidade de vida individual: diminuição de sintomas depressivos, de solidão, declínio cognitivo; mais saúde e maior felicidade. Há outras associações que promovem o envelhecimento ativo. Mas as associações de cultura, recreio e desporto fazem-no num quadro específico (e com vantagens para todos): o da participação intergeracional.

As Coletividades, as Associações e os Clubes de Cultura, Recreio e Desporto (CRD), são efetivamente uma rede implementada em todo o território nacional, que desempenha um papel importante no desenvolvimento social, cultural e económico, para uma cidadania ativa das comunidades locais onde estão inseridas.

José Maria Silva

Associado nº 5061

Membro do Conselho Jurisdicional da
Confederação Portuguesa das Coletividades (CPCCRD)



Ninguém está preparado para isto

Nasceram na mesma aldeia, frequentaram a mesma escola, moraram na mesma rua e casaram na mesma igreja. Revelaram segredos, partilharam sonhos, misturaram lágrimas, apoiaram-se na dor e fizeram juras de amizade eterna.

A Luísa era filha única. Casou-se, teve dois filhos e separou-se quando as crianças ainda eram menores. Os rapazes formaram-se, casaram e faziam visitas rápidas. A Amélia, a mais nova de cinco irmãos, casou, teve três filhas e cuidou dos pais. As filhas cresceram, casaram e emigraram. Começaram por vir um mês por ano, mas foram reduzindo as férias na aldeia. Telefonavam para saber se estava tudo bem. A Luísa tinha a irmã do coração ali em frente e sentia-se segura.

A Amélia sabia que a Luísa nunca a deixaria entregue à solidão. Passavam muito tempo juntas, repartiam as refeições, e era frequente ouvir-lhes as gargalhadas. Nunca se queixaram da vida nem de falta de saúde, nem da solidão. Aprenderam a viver com as dificuldades que apareciam e tinham-se uma à outra. Estavam de bem com a vida, mas a vida prega-nos rasteiras e um dia a Luísa caiu e partiu o colo do fémur. Apareceram os filhos desesperados, sem saber o que fazer. Decidiram que o melhor seria um lar. Quando comunicaram à Luísa o que tinham resolvido, ela ficou em silêncio. Quando lhe disseram que o lar era um hotel, com instalações novas, médico, enfermeiro e pessoal qualificado, Luísa disse: a minha reforma não dá para pagar isso meus filhos! - Não se preocupe mãe, o dinheiro não é problema; connosco é que não pode ficar, moramos num apartamento, temos as crianças e passamos muito tempo fora, mas viremos visitá-la.

E, assim, lá ficou a Amélia sem a companhia da Luísa, numa total e amarga solidão. Pouco falava, mal se alimentava, e deixou de atender os telefonemas das filhas. As filhas, preocupadas, juntaram-se e decidiram que a melhor solução seria um lar. Embora a reforma da mãe não chegasse, entre as três poderiam pagar.

Um dia a Amélia e a Luísa encontraram-se no mesmo lar, onde não lhes foi permitido dormir no mesmo quarto, nem partilhar lugar na mesma mesa. Passavam o tempo em que as sentavam num cadeirão com uma mantinha nas pernas, em frente de uma televisão gigante com programas que não lhes interessavam. Olhavam-se, sem falar, para dizerem tudo o que lhes ia na alma. Era frequente encontrá-las de mãos dadas e quando alguém dizia aos gritos: “Que lindas! Então como estão hoje as amiguinhas? Já têm fominha? Vamos lá comer o almo-cinho!”, largavam as mãos e podia ver-se-lhes no rosto uma lágrima teimosa. Foi de mão dada com a Amélia que a Luísa decidiu partir. A Amélia partiu passado pouco tempo sem ter uma mão para segurar. O tempo mais difícil que passaram não foi o do trabalho nem o da ausência da família, nem a falta de saúde. Foi terem-nas separado debaixo do mesmo teto e tratarem-nas como crianças pequeninas, quando as sentavam na cadeirinha e lhes davam a sopinha. Quando as despiam e lhes diziam: “Vamos lá para o banheiro, minha linda!”, ou então: “Está com friinho hoje minha querida? Quer mais uma mantinha?”

Celeste Castelo Barbosa

Associada nº 473

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Núcleo de Braga

Visita a Barcelos

O Núcleo de Braga da APRE!, realizou no dia 28 de Junho p.p. uma visita ao **Museu de Olaria de Barcelos**, com início às 10 horas da manhã.

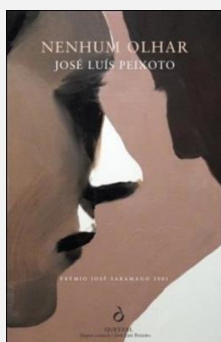
Visita, guiada e orientada pela simpática Guia, D. Ana Braga, que durou até às 12:30 h. Após a visita, o grupo de participantes, no total de nove, juntou-se no Restaurante “A Muralha”, no Centro da Cidade, num agradável e convivial almoço.

Após a refeição, fez-se um aprazível passeio pela principal rua da cidade para visita à **Igreja Matriz** e **Muralha dos Duque de Bragança**, que lhe fica contígua, sobranceiro ao Rio Cávado, com uma belíssima paisagem.

Obrigado a todos que participaram.



Clube de Leitura



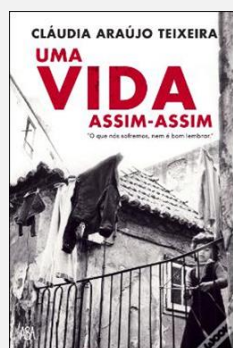
No dia 29 de Junho decorreu mais uma sessão do Clube de Leitura do Núcleo de Braga, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. O livro abordado foi o romance «Nenhum Olhar», de José Luís Peixoto, distinguido com o prémio Literário José Saramago em 2001, traduzido em cerca de 30 idiomas e considerado como uma das obras essenciais do início deste século.

Nesta obra, que tem como pano de fundo a vida dura e o sofrimento numa aldeia do Alentejo, «o fantástico é contado com a naturalidade do quotidiano. A crónica e a fábula sobrepõem-se...» (Muñoz Molina).

Pelo Núcleo de Braga/Os Dinamizadores.

Núcleo do Grande Porto

Comunidade de Leitores APRE!



“Uma Vida Assim-Assim”: «A estreia literária de Cláudia Araújo Teixeira é um romance de um só fôlego...» (Visão7)

Foi este o livro abordado no dia 5 de julho, 64ª sessão.

«Por detrás do retrato bem-humorado de um bairro social do Porto, no livro "Uma Vida Assim-Assim", Cláudia Araújo Teixeira conta a história de uma adolescente que anseia quebrar o destino que a vida lhe traçou...»

E, a partir dele, falou-se do ambiente do bairro, se **o** ou **um** qualquer, Francos segundo a autora em sessão presencial, da integração das pessoas, do bairro como um microcosmo onde tudo se encontra, das virtudes e defeitos do pessoal residente que se podem, afinal, encontrar em qualquer meio, de Cristina Maria desenraizada, desejando uma vida diferente, envergonhada desde sempre, para, conseguida a mudança de estatuto, nos ser posta uma interrogação... Estaria feliz, afinal?

Para além disto, estava, está, ali, também, algo das nossas vidas nos anos setenta, filmes, músicas, revistas, hábitos ... o aparecimento dos centros comerciais e etc. «Os Anos», de Annie Ernaux, em versão portuguesa, conforme alguém sugeriu. Houve quem achasse o ambiente apresentado exagerado, quem não, estabelecendo-se comparações a partir das próprias experiências e realçando-se, sempre, o humor de que está recheada a narrativa.

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Núcleo do Grande Porto

Piquenique

No dia 12, o Núcleo do Grande Porto convidou os seus associados para uma confraternização-piquenique no Parque da Cidade, para assinalar o fecho das suas actividades antes de férias.

A meteorologia esteve de feição, porque não estava tanto calor como nos dias anteriores.

O ponto de encontro foi o café Meet, donde partimos para o local escolhido, onde havia mesas e bancos corridos. Aí chegados, foi o tirar das sacas e o colocar os manjares em cima da mesa, já a salivar para petiscar bolas de carne, pizza, rissóis, croquetes, bolinhos de bacalhau, batatas fritas, azeitonas, broa, quiche, covilhetes e cristas, especialidades de Vila Real, que também esteve presente, e um bolo delicioso.



Depois da barriga saciada e de muita conversa, fomos de novo até ao Meet para tomar o café e aí a conversa continuou pela tarde dentro...

Agora, o próximo encontro será na segunda quinzena de Setembro e, até lá, BOAS FÉRIAS para todos!

DELEGAÇÃO DO CENTRO

Núcleo de Coimbra

Em Julho aconteceram as reavaliações individuais, integradas no **projeto REMINDER**, com a entrega de um certificado a cada participante. A satisfação destes foi uníssona sentindo o quanto foi benéfico o estudo/aprendizagem do que é essencial para cuidar do cérebro, cuidar de cada um!

O **Coro APRe! Coimbra** entrou em pausa no dia 11 de julho, mas nesse dia alimentou a sã camaradagem com um lanche/convívio que abriu o apetite para o reinício, que acontecerá em setembro.

As **Caminhadas no Choupal**, alegremente, não vão ter férias, pois dado que não são (nem podem ser) obrigatórias, o encontro na Mata - numa ligação com a natureza, numa socialização profícua e saudável, em nome do prazer de caminhar a bem da saúde (física e psicológica) - é um dado adquirido.



ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Ida ao Teatro Aberto em Lisboa

Usufruindo das vantagens proporcionadas pelo protocolo da APRe! com o Teatro Aberto, um grupo de dinamizadores e associados de Lisboa foi, no dia 7 de Julho, ver a peça “O Filho”, de Florian Zeller, na notável encenação de João Lourenço e excelentes interpretações de todos os actores.

Esta peça centra-se na teia complexa das relações familiares para reflectir sobre os mistérios insondáveis da mente e a dificuldade dos adolescentes em crescer e encontrar um sentido para a vida. Uma reflexão importante para pais e avós.

Valeu mesmo a pena ver!



Atendimento a Associados e a outros Reformados

Mesmo durante este período de Verão temos recebido, na Delegação de Lisboa, inúmeros pedidos de informação, esclarecimento e apoio, de associados e público em geral que, tendo conhecimento da APRe!, a nós recorrem por mail e contacto telefónico para esclarecimento de dúvidas especialmente sobre os valores das suas pensões e sobre o aumento intercalar deste mês de Julho. A todos temos respondido e apoiado dentro das nossas possibilidades, tendo também conseguido fazer alguns novos associados.



Novos Protocolos

Em relação ao protocolo assinado entre a APRe! e a Ouvir Bem - Soluções Auditivas em 3 de Maio passado em Coimbra, para a aquisição de aparelhos auditivos em condições vantajosas com desconto de 10 %, a Delegação de Lisboa atendeu ao convite recebido e esteve presente no ato de inauguração da primeira loja, em Telheiras, da Philips Soluções Auditivas, no dia 29 de Junho, da parte da tarde.

APRe! ASSOCIAÇÃO

A força da APRe! está nas pessoas que a integram.

Se tem amigas ou amigos que se reformaram, proponha-lhes a adesão à **APRe!**, se ainda não o fizeram.

inscricao.apre@gmail.com para pedir toda a informação necessária

Ou em: <https://www.apre-associacaocivica.pt/>

Como sabe, o valor da jóia de inscrição é de € 5,00 e a quota anual é de € 15,00.

Artigo Especial



Conferência Anual da AGE 2023

Um modelo europeu para uma vida ativa sustentável e de qualidade: O que está em causa?

Em 7 de junho de 2023, realizámos a nossa Conferência Anual para debater um modelo europeu para uma vida profissional sustentável. Durante a conferência, os membros da AGE, parceiros e aliados discutiram os desafios existentes, os conceitos-chave a implementar e as mudanças necessárias para tornar este modelo uma realidade, no interesse de todos nós.

Leia o nosso artigo especial em :

[A European model for sustainable and quality working lives: What is at stake? | AGE Platform \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)

--- NOTÍCIAS DA AGE ---

Participe nos nossos próximos eventos:



THE AGE-FRIENDLY PROFESSIONAL
PROMOTING AND DEVELOPING AGE-FRIENDLY
ENVIRONMENTS: SOCIAL PARTICIPATION

THEMATIC WORKSHOP SERIES

FREE ONLINE TRAINING

SCAN TO REGISTER

ERASMUS+ GA n° 2022-1-ES01-KA220-VET-000085664

Co-funded by the European Union

SÉRIE DE *WORKSHOPS* TEMÁTICOS setembro

- 12 - Participação Social
- 19 - Apoio comunitário, comunicação e informação
- 21 - Ambientes edificadas
- 26 - Inclusão Social e Cooperação
- 29 - Participação Cívica e emprego

FORMAÇÃO ONLINE GRATUITA

Combater a discriminação na Europa através da educação de adultos

A educação é fundamental para combater a discriminação e produzir uma mudança duradoura na nossa vida quotidiana. As ferramentas de aprendizagem digital e as recomendações políticas elaboradas no âmbito do projeto da UE "Smart for Democracy and Diversity" visam contribuir para esta mudança. Ambos foram apresentados no evento de encerramento do projeto que organizámos em Bruxelas.

Leia o nosso relatório em :

[Addressing discrimination in Europe through adult education - SSD project final event | AGE Platform \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)



Visite o site da **APRe!**



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe – Membro Efectivo
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU – ONG acreditada
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas – ONG com estatuto consultivo na área do envelhecimento

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com